

ESTUDO ONOMÁSTICO DE BAIROS E COMUNIDADES SOTEROPOLITANAS: O TOPÔNIMO CALABAR

José Martins Abbade (UCSAL)

jose.abbade@pro.ucsal.br

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

celinabbade@gmail.com

O presente trabalho integra o Projeto de Doutorado iniciado em 2023 (PPGEL-UNEB), que compreende o estudo onomástico de bairros e comunidades soteropolitanas, por meio da toponímia urbana. Até 2017, a cidade do Salvador, oficialmente, só dispunha de 32 (trinta e dois) bairros, conforme legislação vigente. A partir de nova Lei, a capital da Bahia passou a ter 170 (cento e setenta) bairros, sendo 167 da porção continental e 03(três) da porção insular. E, ampliando o *corpus*, pretende-se abarcar os principais aglomerados subnormais ou comunidades existentes em Salvador que, conforme publicado no jornal Correio, compreende cerca de 270 localidades que, um dia, podem vir a ser bairros. Tal ocorrência observamos no Calabar, comunidade que passou a ser bairro após referida Lei. A análise dar-se-á a partir da categorização taxonômica proposta por Dick (1990a), verificando as influências linguísticas, culturais, históricas, étnicas, entre outras. Terá como corpus de base a respectiva Lei, associada a informações do IBGE, no que concerne às principais comunidades existentes na cidade, além da obra “O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes” (SANTOS *et al.*). Os resultados serão inseridos em fichas lexicográfico-toponímicas, conforme proposta de Dick (2004), com as devidas adaptações. E, por estarmos na era da internet, pretendemos criar um Guia Toponímico online, auxiliando na democratização de saberes e, por meio da língua, contribuir para a preservação da memória em nossa cidade, fomentando o caráter identitário de nossos municípios, habitantes da primeira capital do Brasil. Tais estudos fazem parte do projeto ATOBAH – Atlas Toponímico da Bahia, inspirado no ATB – Atlas Toponímico do Brasil.

Palavras-chave:

Calabar. Onomástica. Toponímia urbana.